



**LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE DO BRASIL:
CATEGORIZAÇÕES TÉCNICO-METODOLÓGICAS E IMPLICAÇÕES
PARA O CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FIGHTS, MARTIAL ARTS, AND COMBAT SPORTS IN BRAZIL:
TECHNICAL-METHODOLOGICAL CATEGORIZATIONS AND
IMPLICATIONS FOR THE FIELD OF PHYSICAL EDUCATION**

**LUCHAS, ARTES MARCIALES Y DEPORTES DE COMBATE EN BRASIL:
CATEGORIZACIONES TÉCNICO-METODOLÓGICAS E IMPLICACIONES
PARA EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA**

Rafael Carvalho da Silva Mocarzel

<https://orcid.org/0000-0001-9480-826X> 


<https://lattes.cnpq.br/8186644176264481> 

Universidade de Vassouras (Maricá, RJ – Brasil)

professormocarzel@gmail.com

Mariana Simões Pimentel Gomes


<https://orcid.org/0000-0001-7014-872X> 


<https://lattes.cnpq.br/0907112382230938> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

gomesmsp@unicamp.br

Luiz Gustavo Bonatto Rufino

<https://orcid.org/0000-0003-2567-9104> 

<http://lattes.cnpq.br/3487007919923228> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

rufinolg@unicamp.br

Resumo

O presente estudo objetivou analisar as principais modalidades de Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate (LAMEC) do Brasil com base em seus princípios e categorizações técnico-metodológicas. Para isso, o respectivo estudo foi aqui estruturado em um formato de ensaio, fazendo não só uso do conhecimento empírico e dedutivo, mas também de literaturas que abordam essa temática. Foram analisadas e caracterizadas as modalidades Asamco, Capoeira, Huka-Huka, Jiu-Jitsu Brasileiro, Kombato e Luta Marajoara. A categorização técnico-metodológica apresentada permite um entendimento mais aprofundado sobre como essas lutas podem ser trabalhadas em diferentes contextos educacionais, ampliando sua aplicabilidade para além da abordagem prática e incluindo uma compreensão conceitual mais sólida.

Palavras-chave: Práticas Marciais; Lutas; Artes Marciais; Esportes de Combate; Esportes Brasileiros.

Abstract

The present study aimed to analyze the main modalities of Fights, Martial Arts, and Combat Sports (LAMEC) in Brazil based on their principles and technical-methodological categorizations. To achieve this, the study was structured in an essay format, utilizing not only empirical and deductive knowledge but also literature that addresses this topic. The modalities Asamco, Capoeira, Huka-Huka, Brazilian Jiu-Jitsu, Kombato, and Luta Marajoara were analyzed and characterized. The presented technical-methodological categorization enables a deeper understanding of how these fights can be applied in different educational contexts, expanding their applicability beyond the practical approach and incorporating a more solid conceptual comprehension.



Keywords: Martial Practices; Fighting; Martial Arts; Combat Sports; Brazilian Sports.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo analizar las principales modalidades de Luchas, Artes Marciales y Deportes de Combate (LAMEC) en Brasil, basándose en sus principios y categorizaciones técnico-metodológicas. Para ello, el estudio se estructuró en formato de ensayo, utilizando no solo el conocimiento empírico y deductivo, sino también literatura que aborda esta temática. Se analizaron y caracterizaron las modalidades Asamco, Capoeira, Huka-Huka, Jiu-Jitsu Brasileño, Kombato y Luta Marajoara. La categorización técnico-metodológica presentada permite una comprensión más profunda sobre cómo estas luchas pueden trabajarse en diferentes contextos educativos, ampliando su aplicabilidad más allá del enfoque práctico e incluyendo una comprensión conceptual más sólida.

Palabras clave: Prácticas Marciales; Luchas; Artes Marciales; Deportes de Combate; Deportes Brasileños.

INTRODUÇÃO

As práticas corporais das Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate (LAMEC) se constituem como manifestações que agregam ampla representatividade histórica, social e cultural (Tubino; Tubino; Garrido, 2007), de forma que integram, entre outros contextos, diferentes possibilidades advindas no campo da Educação Física (Gomes; Mocarzel, 2023; Rufino; Gomes, 2024). Presentes em diferentes sociedades ao longo da história, essas manifestações possuem significados diversos, desde sua aplicação em contextos de defesa pessoal e treinamento militar até sua inserção no âmbito esportivo e educacional (Mocarzel; Queirós; Lacerda, 2019). No Brasil, as LAMEC assumem particularidades que resultam da convergência de múltiplas influências, incluindo práticas indígenas, afro-brasileiras e imigratórias, o que lhes confere identidade própria no cenário nacional (Gomes *et al.*, 2025).

Segundo Mocarzel, Gomes e Rufino (2024), por serem socialmente relevantes, as LAMEC engendram fortes relações com seus contextos sociais. Dessa forma, no caso da cultura brasileira, uma série de condições sociais e históricas possibilitaram o desenvolvimento de certas especificidades, características e traços de identificação e significação. Assim, as práticas corporais desenvolvidas por alguns povos indígenas, a Capoeira, o Jiu Jitsu Brasileiro, entre outras, devem ser analisadas à medida que constituem inexorável relação com a própria cultura do Brasil e, por isso, está em constante processo de desenvolvimento em diferentes contextos.

Rufino e Gomes (2024), ao analisarem os desdobramentos da ampliação de estudos e pesquisas sobre as LAMEC no Brasil, consideram que a partir da década de 1990 houve um aumento de trabalhos focados na legitimidade das LAMEC e em como elas poderiam integrar a Educação Física. Os autores ainda organizam historicamente esse processo de desenvolvimento das LAMEC em três momentos: o primeiro, “busca pela legitimidade” visou tornar tais práticas possíveis de serem tematizadas na Educação Física. O segundo, “disseminação”, envolveu um incremento de propostas baseadas em análises sobre o ensino





das LAMEC em diversos contextos. O terceiro, “busca por transformações paradigmáticas”, está vinculado às possibilidades de se pensar novos modos de se estruturar o ensino das LAMEC considerando as demandas contemporâneas (Rufino; Gomes, 2024).

No contexto brasileiro, é importante ressaltar que as LAMEC possuem um papel significativo, tanto do ponto de vista cultural quanto esportivo. Estudos apontam que o Brasil tem uma relação histórica e profunda com determinadas práticas, sendo que o país ainda é tido como berço de modalidades como a Capoeira e o Jiu-Jitsu Brasileiro, que não apenas se consolidaram nacionalmente, mas também ganharam projeção internacional (Mocarzel; Columá, 2020; Rufino, Oliveira; Rinaldi, 2022). Além disso, os mesmos estudos destacam que modalidades advindas de contextos estrangeiros, tais como Judô, Taekwondo, Boxe e ainda o MMA (*Mixed Martial Arts*) conquistaram muitos praticantes e admiradores, refletindo o crescimento e a diversificação do cenário das lutas no país. Esse fenômeno se manifesta em diferentes esferas, desde a iniciação esportiva infantil até o alto rendimento, no qual inúmeros atletas brasileiros se destacam frequentemente em competições mundiais e olímpicas.

O crescimento exponencial dessas práticas ao longo do tempo é visível tanto na participação ativa dos brasileiros quanto no consumo midiático dos esportes de combate. Academias e clubes no país oferecem aulas de diversas modalidades para públicos variados, abrangendo desde aqueles que buscam saúde e condicionamento físico até os que desejam seguir carreira no esporte. Paralelamente, a popularidade de eventos como alguns relacionados ao MMA e competições esportivas de algumas modalidades têm impulsionado o interesse da população, aumentando a audiência e o engajamento do público. Essa ascensão não apenas fortalece a economia do setor esportivo, mas também promove maior curiosidade e interesse de um público cada vez maior e mais diversificado de pessoas.

Diante desse cenário, as LAMEC se consolidam como uma expressão importante da cultura corporal de movimento no Brasil, atravessando gerações e contextos sociais distintos. Seja como prática esportiva, meio de inclusão social ou espetáculo competitivo, as LAMEC seguem em constante evolução, reafirmando sua relevância no panorama esportivo e cultural do Brasil.

Entretanto, embora a análise dos processos de ensino e a aprendizagem das LAMEC tenham ganhado espaço no campo acadêmico, principalmente nas últimas décadas, ainda há desafios quanto à sua sistematização e estruturação pedagógica, especialmente no contexto da Educação Física. Historicamente, essas práticas foram transmitidas de maneira





tradicional, por meio da oralidade e da experiência direta entre mestres e praticantes - importante dizer, algo tido como comum no meio marcial em um âmbito mais *lato* global (Mocarzel; Queirós; Lacerda, 2020). No entanto, a crescente produção científica sobre o tema aponta para a necessidade de categorizações técnico-metodológicas que possibilitem uma compreensão mais aprofundada de suas características e de suas possibilidades de aplicação em diferentes contextos. Entende-se por “categorizações técnico-metodológicas” os processos de organização, sistematização e classificação das práticas das LAMEC com base em critérios específicos que possibilitam compreender suas características e variações. Tais processos envolvem a análise de elementos como técnicas corporais, ações táticas e dinâmicas de combate.

Tendo em vista todo o panorama descrito, este estudo propõe analisar as LAMEC brasileiras a partir de um olhar técnico-metodológico, sistematizando suas principais categorias de análise. Ao que tange o aspecto conceitual do mote deste estudo, vê-se a necessidade de se destacar aqui o entendimento sobre as LAMEC brasileiras. Baseados na pesquisa de Mocarzel, Gomes e Rufino (2024, p. 13), é dito ali que nem todas as LAMEC:

[...] são originárias do Brasil, contudo, sob uma ótica histórica e sociológica, tais práticas tiveram inserção no país, integrando progressivamente a cultura de comunidades brasileiras e por sua vez sofreram transformações significativas, ganhando um formato bem singular e peculiar quando comparado a sua estrutura original estrangeira.

Nessa guisa, destacam-se aqui em ordem alfabética as seguintes LAMEC brasileiras: Asamco, Capoeira, Huka-Huka, Jiu-Jitsu Brasileiro, Kombato e Luta Marajoara.

Quadro 1 – Apresentação das LAMEC brasileiras

ASAMCO
Criada em 1987 pelo mestre Roberto Nochang Carneiro, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul (Tubino; Tubino; Garrido, 2007). Seu nome, Asamco, é uma sigla para "Associação Santamariense de Artes Marciais de Contato", evidenciando suas raízes e local de origem (Mocarzel; Columá, 2020). Destaca-se como uma arte marcial de contato que engloba técnicas de percussão, agarramento e luta no chão, além do uso de armas brancas. A modalidade apresenta um viés desportivo-competitivo, com categorias de combate (com e sem queda) e formas (chamadas de fórmulas), o que demonstra sua organização e regulamentação (Mocarzel; Gomes; Rufino, 2024).
CAPOEIRA
Reconhecida como patrimônio cultural imaterial brasileiro, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), é uma expressão cultural afro-brasileira que engloba diversas dimensões, como luta, dança, música, jogo e representação teatral (Castro <i>et al.</i> , 2021; Gomes <i>et al.</i> , 2025). Sua origem remonta ao período da escravidão no Brasil, sendo uma forma de resistência e luta dos africanos escravizados (Souza <i>et al.</i> , 2021). A modalidade possui dois estilos (Capoeira Angola e Capoeira Regional), cada um com suas características e peculiaridades, o que demonstra a riqueza e diversidade dessa manifestação cultural (Reis <i>et al.</i> , 2021).



HUKA-HUKA
Luta tradicional indígena praticada por diversos povos do Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso (Costa, 2013; Valente <i>et al.</i> , 2022). É realizada durante o Kuarup, ritual fúnebre em homenagem aos mortos ilustres (Ferreira, 2007). O objetivo do Huka-Huka é projetar o adversário ao chão, utilizando técnicas de agarramento e projeção (Paiva <i>et al.</i> , 2021). Apesar de sua origem guerreira, o Huka-Huka é praticado hoje em dia como forma de celebração e ritual, o que demonstra a importância cultural e social dessa prática para os povos indígenas do Xingu (Miarka; Silva, 2022).
JIU-JITSU BRASILEIRO (JJB)
Arte marcial de combate no chão que se originou no Japão (Gomes, 2023). Todavia, foi desenvolvido e adaptado no Brasil, tendo como um dos seus principais expoentes a família Gracie (Borges, 2011). O JJB se caracteriza pelo uso de técnicas de alavancas, torções e estrangulamentos para dominar o oponente. A modalidade se tornou popular no Brasil e no mundo, com diversos campeonatos e academias, buscando apresentar sua eficácia e eficiência como sistema de combate (Fernandes, 2022).
KOMBATO
Luta brasileira de autodefesa, criada pelo mestre Paulo Albuquerque Júnior, em 1988 (Mocarzel; Columá, 2020). Caracteriza-se por ser um sistema de combate corpo a corpo que engloba técnicas de luta em pé, no chão e com armas (Mocarzel; Gomes; Rufino, 2024). Desenvolvido para atender às necessidades de segurança do cidadão comum, policiais e militares, o que demonstra sua versatilidade e adaptabilidade para diferentes públicos e situações (Albuquerque Júnior, 2001).
LUTA MARAJOARA
Luta tradicional brasileira da Ilha de Marajó, no Pará (Antunes <i>et al.</i> , 2021), praticada majoritariamente por vaqueiros da região (Assis; Pinto; Santos, 2011). Teria se originado da observação dos combates de búfalos locais em conjunto com uma mescla de diversas práticas dos diferentes povos da região (Santos; Gomes; Freitas, 2020; Engelhard Neto; Abrahin; Mocarzel, 2021). O objetivo da Luta Marajoara é derrubar o oponente no chão e encostar suas costas na areia ou argila, o que demonstra sua simplicidade e objetividade como sistema de combate (Santos; Freitas, 2018; Mocarzel; Columá, 2020).

Fonte: construção dos autores.

Tais práticas foram elencadas no estudo de Mocarzel, Gomes e Rufino (2024) com base na comprovação acadêmica de sua originalidade histórica, técnica e desportiva, com foco em fontes primárias. Assim, das diversas LAMEC que poderiam ser destacadas como nacionais (em algum contexto), apenas seis foram selecionadas, em consonância com os critérios de delimitação estabelecidos do estudo citado. Dentro de tal perspectiva, esta pesquisa, de certo modo, dá continuidade à linha de raciocínio e reflexão em questão.

Para realização deste trabalho, foram consideradas classificações como “Variantes Marciais”, “Atuações Espaciais” e “Ações Motoras”, baseadas em Mocarzel e Columá (2020), bem como “Distanciamentos” e “Tipos de Contatos”, fundamentadas em Gomes (2023). A partir dessas categorizações, busca-se contribuir para o fortalecimento do campo das LAMEC, fornecendo subsídios teóricos e metodológicos que ampliem sua inserção e valorização no meio acadêmico e profissional.

A relevância em se pensar em formas de classificação e categorização das LAMEC envolve a ampliação das possibilidades de estudo e ensino dessas práticas dentro do campo da Educação Física. Isso permite que professores e pesquisadores possam identificar padrões, diferenças e similaridades entre modalidades, promovendo um ensino mais estruturado e



adaptado às necessidades de diferentes públicos. Além disso, categorizar as LAMEC contribui para a valorização acadêmica dessas práticas, auxiliando no desenvolvimento de currículos mais inclusivos e coerentes com as demandas contemporâneas do ensino. Outrossim, ajuda a esclarecer peculiaridades e idiosincrasias técnico-metodológicas das LAMEC aqui abordadas, algo que frequentemente é apontado como desconhecido ou pouquíssimo conhecido por diversos profissionais de Educação Física no Brasil (Gomes; Mocarzel, 2023). Tal fato ainda é mais agravante, pois as LAMEC são hoje parte integrante da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador das matérias e atividades ministradas durante o período escolar dos ensinos fundamental e médio (Ferreira *et al.*, 2021; Lopes; Nascimento; Santos, 2021; Mocarzel; Cardias-Gomes; Costa, 2023).

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as LAMEC no Brasil sob uma perspectiva técnico-metodológica, classificando e discutindo suas principais categorias de análise. Pretende-se, dessa forma, contribuir para a ampliação do conhecimento acadêmico sobre essas práticas, fornecendo bases teóricas e metodológicas que auxiliem no entendimento das referidas práticas. Além disso, espera-se que os resultados deste estudo possam subsidiar práticas pedagógicas mais coerentes e alinhadas com as demandas sociais, culturais e esportivas do cenário brasileiro, vendo o que Santos, Andrade e Freitas (2021) apontaram como uma carência do conhecimento sobre as práticas nacionais em detrimento de práticas estrangeiras no Brasil.

MÉTODO

Este estudo adota uma abordagem qualitativa com delineamento descritivo-analítico, integrando a descrição detalhada do fenômeno estudado à análise crítica e interpretativa dos dados (Gil, 2019). Através desse delineamento, almejou-se não apenas expor as características do objeto de estudo, mas também interpretar suas relações, significados e implicações.

A revisão de literatura sobre as classificações e categorizações das LAMEC foi conduzida a partir das obras e artigos considerados essenciais para os objetivos do estudo. As categorias definidas a priori foram: variantes marciais, ações motoras, distanciamentos e tipos de contato. Posteriormente, as LAMEC brasileiras, foco principal da pesquisa, foram classificadas segundo esses critérios, proporcionando uma sistematização mais completa e organizada das práticas estudadas.





Complementarmente, o título e palavras-chave deste estudo foram pensados e definidos com o auxílio do amplo estudo sobre pesquisas no universo marcial de Pérez-Gutiérrez, Gutiérrez-García e Escobar-Molina (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar a compreensão das características técnico-metodológicas das LAMEC apresentadas, propõe-se, a seguir, algumas categorias de análise. Posteriormente, as LAMEC serão organizadas segundo essas categorias, com o objetivo de apresentá-las de forma mais abrangente. As categorias propostas são: "Variantes Marciais", "Atuações Espaciais" e "Ações Motoras", fundamentadas em Mocarzel e Columá (2020), além de "Distanciamentos" e "Tipos de Contatos", baseadas em Gomes (2014), Gomes (2023) e complementadas por Rufino (2012) e Pereira (2023). Essa categorização não apenas sistematiza as diferentes manifestações das LAMEC, como também favorece análises comparativas, destacando suas especificidades técnico-táticas e espaciais além de permitir identificar padrões, diferenças e inter-relações entre as práticas.

VARIANTES MARCIAIS

As variantes marciais trazem ao público praticante diversas formas e metodologias de práticas marciais que servem de base metodológica para as inúmeras LAMEC pelo mundo afora. Sucintamente, as variantes marciais são as ferramentas e meios para tais metas determinadas. Contudo, é importantíssimo esclarecer que muitas das LAMEC são adeptas de mais de uma variante marcial. Portanto, antes de uma definição única, recomenda-se um estudo amplo e generalizado sobre a prática.

Percussão

A variante em questão traz consigo bastante objetividade dentro do universo marcial. Faz uso principalmente das quatro "armas" impactantes do corpo humano: mãos, cotovelos, pés e joelhos. É também conhecida como "*striking*" e ainda, em uma perspectiva popular e informal, pode ser também chamada de "trocação".



Agarre, Queda e Arremesso

Já sob um foco antropológico, naturalmente, são vistas no mundo animal (incluindo aqui os seres humanos) brincadeiras de agarres e desequilíbrios desde a infância. Ou seja, esta prática também poderia ser inata do ser humano. É também conhecida como "*grappling*".

Imobilizações e Chaves

Inicialmente, conceitua-se aqui a expressão "chaves", como técnicas de torção, força ou pressão contra a flexibilidade natural de uma articulação. Esta variante é considerada a mais crítica para as articulações, pois a força infligida sobre elas pode causar dor e lesões em níveis mioarticulares, que em muitos casos necessitam de intervenção cirúrgica imediata para cura e tratamento. Por tal questão, não é raro ver essa variante sendo ensinada somente após a adolescência, pois assim os praticantes teriam maior maturidade física e cognitiva para entender a seriedade e gravidade da prática em si.

Tradicionalmente, as imobilizações são ensinadas desde a infância, pois permitem que os jovens praticantes desenvolvam controle corporal, equilíbrio e noção espacial, por meio de abordagens pedagógicas adequadas é possível ensinar a importância das alavancas e da distribuição de peso em detrimento da força bruta.

Territorial

Esta variante marcial é majoritariamente focada no aspecto desportivo-competitivo, estando presente nas regras de torneios marciais. Em muitos desses eventos, a retirada do oponente da área determinada de combate (ringues, plataformas, arenas, dentre outros), influencia diretamente no resultado, podendo valer pontos ou mesmo a vitória. Sendo assim, tal variante se resalta pelo domínio do território em questão. Em ambientes de cunho pedagógico, não competitivos, pode-se manipular o território, diminuindo ou aumentando as áreas, modificando seu formato (círculos, retângulos, quadrados) para que a percepção do espaço influencie na adaptabilidade dos praticantes e resolução de problemas da luta.



Armada

Muito difundida em tempos passados pelos longos períodos de conflitos e guerras que a humanidade vivera, hoje, a variante marcial armada tem como público seu praticante principal os integrantes da área desportivo-competitiva (atletas), pessoas em busca de defesa pessoal contra malfeitores armados e também integrantes da segurança pública e privada (organizações militares e auxiliares e agências de segurança).

Também é interessante ressaltar as adaptações feitas em tempos atuais para os treinamentos de tal vertente, como armas e equipamentos feitos de materiais não lesivos e de peso leve para facilitar o manuseio e até mesmo o custo de fabricação, produção e comercialização. No que se refere ao ensino, a utilização de materiais alternativos como papelão, jornal, EVA, fitas adesivas podem auxiliar no entendimento da lógica da arma, sem necessariamente ser atribuído um caráter lesivo ou pejorativo à esta variante.

ATUAÇÃO ESPACIAL

A diferenciação da atuação espacial se mostra necessária, pois há diversas práticas que atuam de formas bastante diversificadas em relação à especialidade vertical. A grande maioria delas não costuma ter uma atuação generalizada em relação a todos os tipos de espaço. São apresentadas abaixo as três formas de atuação espacial nas LAMEC.

De solo

Algumas poucas práticas de LAMEC são desenvolvidas majoritariamente no solo (deitado, sentado, de bruços, em quatro apoios e afins). Tradicionalmente, tais práticas costumam dar ênfase às técnicas de rolamento, amortecimento, imobilizações, chaves e estrangulamentos, porém, cada prática tem suas peculiaridades e métodos de treinamento.

Em pé

Na grande maioria das LAMEC pelo mundo é possível observar a prática da atuação espacial em pé. Isso possibilita maior volume de deslocamento e golpes.



Mista

Já a atuação espacial mista é exatamente a junção de técnicas que permitem sua efetuação tanto no solo quanto em pé.

AÇÃO MOTORA

As diferenciações entre os tipos de ação motora visam apresentar as diversas formas de execução e aplicação das técnicas, destacando seus efeitos sobre o praticante. É importante não confundir essa classificação com as conceituações anteriores, pois aqui o foco está em identificar se o praticante sofrerá desequilíbrios, impactos diretos ou ambos.

Controlada

A ação motora controlada enfatiza o desequilíbrio do oponente em diferentes direções e o domínio sobre seu corpo, priorizando movimentos que resultam em controle e subjugação. Essa variante é comum em modalidades onde o objetivo é neutralizar o adversário por meio de técnicas de projeção, arremesso, chaves e imobilizações. LAMECs como judô, jiu-jitsu e huka-huka exemplificam essa abordagem ao focar no controle corporal e na distribuição do peso para desestabilizar e dominar o adversário. Em um contexto pedagógico, essa ação motora permite que os praticantes desenvolvam coordenação motora, equilíbrio e consciência corporal quebrando barreiras de contato com os oponentes.

Impactante

Já a ação motora impactante baseia-se na aplicação de golpes diretos ao corpo do adversário, seja com socos, chutes, joelhadas e cotoveladas, ou com o uso de armas. Essa abordagem está presente em diversas LAMEC e é frequentemente associada a sistemas de combate onde a eficácia dos ataques determina a pontuação ou a vitória, como ocorre no boxe, muay thai, capoeira e esgrima.

Em muitas modalidades, a ação impactante tem como objetivo o nocautear ou desestabilizar o oponente. No entanto, seu ensino e prática requerem um nível de cuidado e consciência dos praticantes, para evitar traumas físicos e/ou psicológicos que podem levar ao abandono da prática. Para isso, além dos equipamentos de proteção e regras específicas, na



iniciação, as abordagens pedagógicas podem priorizar o toque com controle e se apoiar em materiais como bolas, panos, espumas, que facilitem esse toque reduzindo o impacto.

Mista

Quando se fala na ação motora mista, tem-se como entendimento que tal prática possui tanto técnicas de controle e subjugação quanto golpes de impacto sob o oponente.

DISTANCIAMENTO

A diferenciação do distanciamento se mostra necessária, pois há diversas práticas que atuam de formas bastante diversificadas em relação à especialidade horizontal. A grande maioria delas não costuma ter uma atuação generalizada em relação a todos os tipos de espaço. São apresentadas abaixo as três formas de distanciamento nas LAMEC segundo Gomes *et al.* (2010), Rufino (2012) e Gomes (2023).

Curta distância

Normalmente acontece em práticas de agarre, onde não há significativa distância para golpes diretos de percussão e as ações dos oponentes muitas vezes são difíceis de serem distinguidas dada a proximidade entre eles. Tal proximidade leva à técnicas e táticas de desequilíbrio, controle, imobilizações, chaves e estrangulamentos.

Média distância

Normalmente utilizada em práticas de percussão, onde há distância adequada para golpes diretos de percussão. Neste caso, ainda que os praticantes possam parecer "longe" uns dos outros, o toque do seu corpo no oponente se faz necessário e para isso haverá uma proximidade, classificada como média por não se constituir num agarre, mas também por não estar interposta por um implemento/arma.

Longa distância

Somente utilizada com uso de implementos, ou seja, armas que ampliam o alcance do indivíduo. Como por exemplo: bastões, lâminas, correntes e afins e o toque no corpo do oponente acontece por intermédio desses instrumentos.





Distância Mista

Apresentam combinações de ações em diferentes distâncias como curta e média ou média e longa, por exemplo. Segundo Rufino e Darido (2015, p. 70): “se as práticas de distância mista são aquelas que combinam duas ou mais distâncias em suas ações, possibilitam, dessa maneira, uma combinação das ações motrizes relacionadas. Ou seja, as práticas de distância mista combinam ações de agarre e toque”.

TIPOS DE CONTATO

Na prática marcial, o toque no corpo do oponente, sendo ainda relevante a forma e o meio como tal toque ocorre, trazem significativas diferenças de treinamento e ações técnico-táticas durante um enfrentamento (seja ele real ou simulado). Gomes (2023) identifica o contato como um princípio condicional das lutas, dotado de um propósito, ou seja, a intenção e dependência dele para que haja efetivamente um combate.

Contínuo

Faz-se necessário o contato direto e ininterrupto para a realização de ações técnico-táticas. Habitualmente utilizado em práticas de agarre, queda e arremesso e imobilizações, chaves e estrangulamentos.

Intermitente

Faz-se necessário o contato momentâneo em algumas partes do corpo do alvo com partes do seu próprio corpo para a realização de ações técnico-táticas. Habitualmente utilizado em práticas de percussão.

Mediado por implementos fixos

Faz-se necessário o contato momentâneo em algumas partes do corpo do alvo com o uso de algum implemento. Habitualmente utilizado em práticas armadas com uso de bastões, espadas e afins, como proposto por Pereira (2023).



Mediado por implementos de lançamentos

O contato se dá a partir do lançamento de um implemento ou parte dele como flechas e projéteis, também apresentado por Pereira (2023).

SÍNTESE CATEGORIAL

As categorias de análise e sistematização técnico-metodológicas apresentadas ofereceram subsídios teóricos para a organização e caracterização das LAMEC tidas como de origem brasileira, são elas: Asamco, Capoeira, Huka-Huka, Jiu-Jitsu Brasileiro, Kombato e Luta Marajoara (Mocarzel; Gomes; Rufino, 2024).

A organização por categorias possibilitou estabelecer diversas comparações, destacando convergências e diferenças entre as práticas marciais brasileiras, compreendendo como estas se estruturam em termos de variantes marciais, atuações espaciais, ações motoras, distanciamentos e tipos de contato. Essa sistematização não se limita à catalogação, ela busca proporcionar uma leitura crítica e aprofundada das LAMEC brasileiras, evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento técnico-metodológico das práticas corporais de combate e para a formação cultural e identitária do cenário marcial brasileiro.

Nessa guisa, o quadro a seguir apresenta a síntese de toda essa análise, oferecendo uma visão organizada e comparativa das principais características de cada LAMEC.

Quadro 2 – Categorização técnico-metodológica das LAMEC brasileiras

Categorização das LAMEC	Asamco	Capoeira	Huka-Huka	Jiu-Jitsu Brasileiro	Kombato	Luta Marajoara
Variantes Marciais	- Percussão - Agarre, queda e arremesso - Chave e imobilização - Armada - Territorial	- Percussão - Agarre, queda e arremesso - Armada - Territorial	- Agarre, queda e arremesso	- Agarre, queda e arremesso - Chave e imobilização	- Percussão - Agarre, queda e arremesso - Chave e imobilização - Armada	- Agarre, queda e arremesso
Atuações Espaciais	- Em pé	- Mista	- Mista	- Solo	- Mista	- Mista
Distanciamentos	- Curta - Média - Longa	- Curta - Média	- Curta	- Curta	- Curta - Média - Longa	- Curta
Ações Motoras	- Mista	- Mista	- Controlada	- Controlada	- Mista	- Controlada
Tipos de Contato	- Contínuo - Intermitente - Mediado - Mediado por implementos fixos	- Contínuo - Intermitente - Mediado	- Contínuo	- Contínuo	- Contínuo - Intermitente - Mediado - Mediado por implementos fixos	- Contínuo

Fonte: construção dos autores.





Outrossim, o quadro acima expõe de forma objetiva e direta as peculiaridades e idiossincrasias das modalidades brasileiras de LAMEC, destacando, conseqüentemente, os aspectos técnico-táticos ministrados em suas práticas como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as LAMEC brasileiras a partir de uma abordagem técnico-metodológica, organizando suas características segundo categorias de análise. A sistematização realizada permitiu estruturar e caracterizar as modalidades Asamco, Capoeira, Huka-Huka, Jiu-Jitsu Brasileiro, Kombato e Luta Marajoara, destacando suas particularidades em termos de variantes marciais, atuações espaciais, ações motoras, distanciamentos e tipos de contato.

A categorização técnico-metodológica apresentada permite um entendimento mais aprofundado sobre como essas LAMEC podem ser trabalhadas em diferentes contextos educacionais, abordados conceitos operacionais para a compreensão da lógica interna das modalidades. No âmbito da Educação Física e do ensino das práticas corporais de combate, essa organização sistemática possibilita que professores, treinadores e mestres utilizem as categorias analisadas como referência para estruturar suas metodologias, adaptando-as às necessidades específicas de diferentes públicos e contextos de ensino.

Além disso, essa categorização favorece uma reflexão crítica sobre os aspectos convergentes e divergentes entre as modalidades, instigando o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que valorizem tanto a especificidade de cada luta quanto os princípios comuns que perpassam as práticas marciais. Professores e mestres podem, a partir desse olhar analítico, refletir e revisar a coerência de seus métodos de ensino, considerando fatores como faixa etária dos praticantes, objetivos da prática (educacional, esportiva, recreativa, terapêutica), e contextos socioculturais nos quais essas LAMEC estão inseridas. Em suma, a compreensão técnico-metodológica dessas práticas corporais apresenta implicações didático-pedagógicas fundamentais para o campo da Educação Física, conforme destacado no presente estudo.

Apesar das contribuições deste estudo para a sistematização das LAMEC brasileiras, algumas lacunas demandam novas investigações, como a necessidade de um maior aprofundamento e discussão sobre os métodos de ensino a partir das categorias de análise





estabelecidas. Embora a categorização técnico-metodológica tenha oferecido um arcabouço teórico estruturado, ainda é preciso investigar como essas categorias podem ser efetivamente incorporadas em práticas pedagógicas e de que forma as especificidades e características de cada modalidade pode ser valorizada durante a estruturação de programas de ensino, aprendizagem e treinamento.

Por fim, ao organizar e analisar as LAMEC, reafirma-se sua relevância tanto para o campo acadêmico quanto para o desenvolvimento esportivo e educacional, abrindo caminhos para uma maior disseminação e aprofundamento dessas práticas no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Paulo. **Kombato**: uma questão de segurança. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2001.

ANTUNES, Marcelo Moreira *et al.* Fórum de luta marajoara: a carta de Belém. **Conexões**, v. 19, p. 1-12, 2021.

ASSIS, José Wildemar Paiva de; PINTO, Ricardo Figueiredo; SANTOS, Cesar Augusto Sousa. A Agarrada Marajoara como manifestação de identidade da ilha de Marajó, Pará. **Educación física y deportes**, v. 16, n. 157, 2011.

BORGES, Odair Antonio. Ju Jutsu, Ju Jitsu ou Jiu Jitsu? Origens e evolução. **Educación física y deportes**, v. 16, n. 156, 2011.

CASTRO, José Davi Leite *et al.* Relato e contribuições do projeto de extensão da UFC: "debate com ginga: as multifaces da Capoeira". In: MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva (Org.). **Lutas/artes marciais/esportes de combate em educação física**. Curitiba, PR: Appris, 2021.

COSTA, Carlos Eduardo. **Ikindene hekugu**: uma etnografia da luta e dos lutadores no Alto Xingu. 2013. 350f. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

ENGELHARD NETO, Rodolpho Fernando; ABRAHIN, Rejane Walessa Pequeno Rodrigues; MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. A federalização da Luta Marajoara. In: MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva (Org.). **Lutas/artes marciais/ esportes de combate em educação física**. Curitiba, PR: Appris. 2021.

FERNANDES, Robson Marques. **O jiu-jitsu brasileiro como conteúdo da educação física escolar**: uma abordagem metodológica a partir da pedagogia crítico superadora. 2022. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2022.

FERREIRA, Heraldo Simões *et al.* Ensino das lutas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).





In: MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva (Org.). **Lutas/artes marciais/esportes de combate em educação física**. Curitiba, PR: Appris, 2021.

FERREIRA, Maria Beatriz Rocha. Trajetória e travessias do desenvolvimento humano. **Brazilian journal of physical education and sport**, v. 21, n. esp., p. 97-114, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. **Ensino (e aprendizagem) das lutas**. Curitiba, PR: Appris, 2023.

GOMES, Mariana Simões Pimentel *et al.* Diverse dimensions of brazilian martial arts and combat sports: exploring history, sociocultural impact, and educational integration. In: RODRÍGUEZ-SÁNCHEZ, Augusto Rembrandt; PIEDRA, Joaquín, JENNINGS, George. **Martial arts in latin societies**. Londres, England: Routledge, 2025.

GOMES, Mariana; MOCARZEL, Rafael. Lutas, artes marciais e esportes de combate na educação física brasileira: avaliando e reavaliando perspectivas. **Didática sistêmica**, v. 25, n. 1, p. 50-67, 2023.

GOMES, Mariana Simões Pimentel *et al.* Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010.

LOPES, Jefferson Campos; NASCIMENTO, Pedro Henrique Magalhães do; SANTOS, Fabio Oliveira. Discussão do papel das lutas na educação física escolar: dos PCN à BNCC. In: MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva (Org.). **Lutas/artes marciais/esportes de combate em educação física**. Curitiba, PR: Appris, 2021.

MIARKA, Bianca; SILVA, Everson Carlos. Modalidade de agarre: Huka-Huka. In: RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; RINALDI, Ieda Parra Barbosa (Orgs.). **Fundamentos pedagógicos do esporte educacional – lutas**: modalidades de lutas e planos de aula. Curitiba, PR: CRV, 2022, v. 2.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva; CARDIAS-GOMES, Fabio José; COSTA, Paulo Ricardo Gayer Pereira da. Reflexões e discussões sobre as Lutas segundo a Base Nacional Comum Curricular. **Cadernos do aplicação**, v. 36, p. 1-18, 2023.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva; COLUMA, Jorge Felipe. **Lutas e artes marciais**: aspectos educacionais, sociais e lúdicos. 2. ed. Manaus, AM: OMP, 2020.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva; GOMES, Mariana Simões Pimentel; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Lutas, artes marciais e esportes de combate do Brasil: análise e panorama de modalidades marciais brasileiras. **Mosaico**, v. 15, n. 1, ed. esp., p. 12-24, 2024.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva; QUEIRÓS, Paula; LACERDA, Teresa Oliveira. Uma visão conceitual através dos tempos sobre o universo marcial à luz da ética e estética - o caso do Kung-Fu. **Fair play**, v. 15, p. 90-115, 2019.





MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva; QUEIRÓS, Paula; LACERDA, Teresa Oliveira. Valores ético e estético do kung-fu: uma revisão sistemática. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 1-21, 2020.

PAIVA, Leandro *et al.* Luta corporal indígena: contribuições à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) **Somanlu**, v. 2, n. 2, p. 55-63, 2021.

PEREIRA, Álex Sousa. **Por uma educação física da pergunta**: um curso de formação encorajador de voos pelas linguagens das lutas/artes marciais e Paulo Freire. 2023. 183f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2023.

PÉREZ-GUTIÉRREZ, Mikel; GUTIÉRREZ-GARCÍA, Carlos; ESCOBAR-MOLINA, Raquel. Terminological recommendations for improving the visibility of scientific literature on martial arts and combat sports. **Archives of budo**, v. 7, n. 3, p. 159-166, 2011.

REIS, Eliane Glória dos *et al.* Os docentes de Capoeira e sua atuação na escola. In: MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva (Org.). **Lutas/artes marciais/esportes de combate em educação física**. Curitiba: Appris, 2021.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **A pedagogia das lutas**: caminhos e possibilidades. Jundiaí, SP: Paco, 2012.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a educação física. Porto Alegre, RS: Penso, 2015.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; GOMES, Mariana Simões Pimentel. Breve panorama histórico sobre o ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate no Brasil: caminhos, processos e proposições. **Conexões**, v. 22, p. 1-20, 2024.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. **Fundamentos pedagógicos do esporte educacional – lutas**: aspectos pedagógicos das lutas e as vivências múltiplas em jogos de luta e atividades de oposição dirigida. Curitiba, PR: CRV, 2022, v. 2.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; ANDRADE, Welison Alan Gonçalves; FREITAS, Rogério Gonçalves de. "Conheço bem mais uma arte do outro lado do mundo que uma aqui do outro lado do rio": luta Marajoara e reconhecimento em academias de ginástica. **Kinesis**, v. 39, n. 1, p. 1-15, 2021.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Luta marajoara e memória: práticas "esquecidas" na educação física escolar em Soure-Marajó. **Caderno de educação física e esporte**, v. 16, n. 1, p. 57-67, 2018.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; GOMES, Ivan Carlo Rego; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Luta marajoara: lugar ou não lugar no currículo de uma IES pública do estado do Pará. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, p. 1-24, 2020.



SOUZA, Sérgio *et al.* Capoeira como conteúdo das aulas de educação física escolar: percepção de acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física. In: MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva (Org.). **Lutas/artes marciais/esportes de combate em educação física**. Curitiba, PR: Appris, 2021.

TUBINO, Manoel; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

VALENTE, Francisco Luís Auricélio *et al.* Estudo sobre Huka-Huka: uma luta de matriz indígena brasileira. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 1 p. 1-8, 2022.

Dados do primeiro autor:

Email: professormocarzel@gmail.com

Endereço: Avenida Jornalista Alberto Francisco Torres, 177, apto. 1003, Icaraí, Niterói, RJ, CEP 24230-002, Brasil.

Recebido em: 25/02/2025

Aprovado em: 13/03/2025

Como citar este artigo:

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva; GOMES, Mariana Simões Pimentel; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Lutas, artes marciais e esportes de combate do Brasil: categorizações técnico-metodológicas e implicações para o campo da educação física. **Corpoconsciência**, v. 29, e.19227, p. 1-18, 2025.

